

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

## **A COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM PONTA GROSSA**

**Karin Barszcz (karinbcz@hotmail.com)****Tarcisio Fanha Dornelles (tfdornelles@gmail.com)****Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)**

RESUMO – O tratamento de pacientes em drogadição é um desafio tanto em termos individuais e particulares quanto para a saúde pública e os sistemas de saúde. A falta de estrutura no Sistema Único de Saúde e inclusive das clínicas e hospitais particulares levaram a formação de outros setores alheios aos serviços de saúde a ocupar a lacuna do tratamento da dependência química. Surgiram então instituições religiosas devotadas ao tratamento e reabilitação de pacientes dependentes químicos, que realizam seu trabalho por meio de Comunidades Terapêuticas. Em Ponta Grossa, duas Comunidades Terapêuticas realizam este trabalho. A Comunidade Terapêutica Padre Wilton, gerida pelos padres Servos da Misericórdia, se dedica aos pacientes do sexo masculino; enquanto a Comunidade Terapêutica Rosa Mística, gerida pelas irmãs da Copiosa Redenção, se dedica às pacientes do sexo feminino. Ainda que fora da rede de serviço de saúde, a Comunidade Terapêutica é uma opção válida e efetiva no tratamento da dependência química. Os pacientes inseridos nas Comunidades também podem ser estudados para a melhor compreensão do padrão de drogadição e uso de substância.

PALAVRAS-CHAVE – Cocaína. Crack. Comunidade Terapêutica.

### **Introdução**

O tratamento de pacientes em drogadição é um desafio tanto em termos individuais e particulares quanto para a saúde pública e os sistemas de saúde. O uso de drogas é uma realidade crescente, persistente e definitiva em nossa sociedade. Ainda que o tipo de droga usada varie com o decorrer dos anos, a presença de uma substância que leve à dependência e os danos sociais e familiares decorrentes sempre ocorreu (SILVA, 2009)

A falta de estrutura no Sistema Único de Saúde e inclusive das clínicas e hospitais particulares levou a formação de outros setores alheios aos serviços de saúde a

ocupar a lacuna do tratamento da dependência química. Surgiram então instituições religiosas devotadas ao tratamento e reabilitação de pacientes dependentes químicos, que realizam seu trabalho por meio de Comunidades Terapêuticas (RAUPP, 2008).

As Comunidades Terapêuticas são espaços privados, onde os pacientes de drogadição são acolhidos e passam pelos processos de desintoxicação, reabilitação e reinserção social (RAUPP, 2008).

O ingresso em uma Comunidade Terapêutica é voluntário, bem como a permanência no processo de reabilitação (RAUPP, 2008). O tratamento tem custo, contudo, as Comunidades costumam ter vagas sem custo, selecionadas para pacientes carentes.

Dentro da Comunidade, o paciente é inserido em uma rotina de trabalho, responsabilidade e disciplina. As tarefas domésticas são repartidas de acordo com escada e há verificação constante da realização das tarefas, com sanções disciplinares imediatas em caso de descumprimento.

Ao final do período aproximado de nove meses, o paciente começa a ser reinserido na sociedade, com visitas a família. Mesmo após a saída do paciente da Comunidade Terapêutica, o vínculo com a instituição permanece, a fim de prolongar o cuidado e prevenir possíveis recaídas.

Em Ponta Grossa, duas Comunidades Terapêuticas realizam este trabalho. A Comunidade Terapêutica Padre Wilton, gerida pelos padres Servos da Misericórdia, se dedica aos pacientes do sexo masculino; enquanto a Comunidade Terapêutica Rosa Mística, gerida pelas irmãs da Copiosa Redenção, se dedica às pacientes do sexo feminino.

### **Objetivos**

Os objetivos foram conhecer o trabalho das Comunidades Terapêuticas, na reabilitação de dependentes químicos para pesquisas clínicas e ações extensionistas.

### **Referencial**

O TUS – transtorno de uso de substância – consiste em um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que causam comprometimento ocupacional devido ao uso de uma determinada substância. A dependência de

substância é uma condição clínica presente no espectro do transtorno de uso de substância, no polo de maior gravidade. Na dependência, mesmo com a presença de incapacidade ocupacional, o indivíduo persiste na utilização da substância. Dentre as drogas descritas como possíveis causas de dependência, estão a nicotina, o álcool, a *cannabis* e a cocaína e seus derivados (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2013).

As Comunidades Terapêuticas citadas foram abordadas pelos pesquisadores por meio de um projeto de pesquisa, denominado “A Ocorrência de TDAH em pacientes de reabilitação em comunidades terapêuticas de Ponta Grossa”. Neste projeto, os pacientes admitidos foram entrevistados a respeito de uma série de sintomas do TDAH e de drogadição, para correlacionar e comparar as características do TDAH com as características da drogadição.

O projeto de TDAH permitiu o contato com a realidade da Comunidade Terapêutica e também com o papel que a Universidade pode vir a assumir dentro destas realidades, bem como o inverso. Os pacientes que vivem a recuperação da drogadição poderiam se beneficiar de programas de extensão, bem como poderiam contribuir para a construção do conhecimento.

## **Resultados**

As Comunidades Terapêuticas se apresentam como alternativas viáveis para o tratamento de dependentes químicos.

Pacientes masculinos e femininos são tratados em Comunidades diferentes, bem como apresentam padrões sociais distintos entre si, embora para ambos, a droga mais devastadora seja o crack.

A droga com maior número de usuários foi o álcool e a com menor número de usuários foi a cocaína. A droga com maior número de dependentes foi a cocaína, e a com menor número a *cannabis*. A cocaína apresentou o maior percentual de usuários com dependência. Dos pacientes que apresentaram contato ao menos ocasional com a cocaína, 77,78% evoluíram para dependência, enquanto para as outras drogas somadas isso ocorreu em 40,5%

Os pacientes admitidos tinham idade média de 32,63±9,718 anos. Os pacientes tiveram média de primeiro contato com o tabaco de 14,11 anos, com o álcool de 14,76 anos, com a *cannabis* de 16,06 anos. e com a cocaína e derivados de 18,78 anos.

Os pacientes homens, em geral, tem um envolvimento mais recreacional com a substância, embora não raramente apresentem histórico criminal decorrente do uso da substância ou da necessidade de obtenção de meios econômicos para manter o uso. Muitos casos também ingressaram na Comunidade por observarem exemplos de outras pessoas em estágio mais avançado de drogadição que tiveram problemas policiais ou morrem em decorrência da droga. Pode-se dizer que estes pacientes ingressaram no tratamento antes de atingirem “o fundo do poço”.

As pacientes mulheres têm histórias mais tristes e em geral ingressam na Comunidade em fases de maior gravidade da drogadição. Uma história bastante recorrente é a de que o tratamento da drogadição foi condição para não perder a guarda dos filhos. Além disso, muitas têm histórico de prostituição e exposição a abuso sexual, subemprego e submoradia. Algumas pacientes mais velhas apresentaram histórico exclusivo de uso de álcool e problemas familiares.

As condições sociais também implicam em padrões diferentes. O uso do crack é mais prevalente nas camadas de menor renda, ao passo que o uso de cocaína e outras drogas mais exóticas, como o ecstasy e o LSD estão restritos à camadas de maior renda ou àqueles pacientes envolvidos com delitos para obtenção de meios financeiros. Pacientes de maior renda, em geral, são admitidos nas Comunidades Terapêuticas após falhas em tratamentos recebidos em clínicas privadas.

As comunidades terapêuticas também têm limitações, sobretudo devido à estrutura, que acomoda cerca de 20 pacientes apenas. Além disto, não estão integradas aos serviços de saúde, o que dificulta o encaminhamento, ainda que informal, destes pacientes, para tratamento.

### **Considerações Finais**

Ainda que fora da rede de serviço de saúde, a Comunidade Terapêutica é uma opção válida e efetiva no tratamento da dependência química. Os pacientes inseridos nas Comunidades também podem ser estudados para a melhor compreensão do padrão de drogadição e uso de substância.

O contato com a Comunidade Terapêutica gera nos pacientes e na comunidade envolvida um senso de curiosidade a respeito das causas da drogadição. A convivência da Universidade com a Comunidade Terapêutica pode gerar conhecimentos que venham a prevenir o uso e dependência de substância. Em contrapartida, a Comunidade pode se beneficiar da presença da Universidade como

mecanismo de ensino e aprendizagem, que estão presentes no conceito e processo de reabilitação.

### Referências

SILVA, Jaqueline da et al . Illicit drug use in seven Latin American countries: critical perspectives of families and familiars. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.17, n. spe, p.763-769,2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692009000700002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692009000700002&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700002>.

RAUPP, Luciane Marques; MILNITISKY-SAPIRO, Clary. A "reeducação" de adolescentes em uma comunidade terapêutica: o tratamento da drogadição em uma instituição religiosa. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 24, n. 3, p. 361-368, Sept. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722008000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000300013&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000300013>.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed). 2013.